

Assistência de enfermagem à mulher com deficiência no período perinatal: revisão de escopo

Introdução: A maternidade da mulher com deficiência configura-se como um processo desafiador, permeado por barreiras sociais, culturais e estruturais que dificultam o exercício de seus direitos e a vivência plena da maternidade. Estudos apontam para a invisibilidade da sexualidade, a escassez de cuidados reprodutivos, pressões pela interrupção gestacional e a ausência de acomodações adequadas às necessidades específicas dessa população. Essas limitações impactam a autonomia, a segurança e a qualidade do cuidado oferecido, reforçando a necessidade de práticas assistenciais mais inclusivas.

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre as necessidades em saúde de mulheres com deficiência no período perinatal, a fim de subsidiar práticas de enfermagem baseadas em evidências que promovam assistência integral, ética e equitativa.

Método: Revisão de escopo conduzida conforme o Joanna Briggs Institute, registrada no Open Science Framework e orientada pelo checklist PRISMA-ScR. A questão norteadora foi estruturada segundo a estratégia PCC. As buscas foram realizadas entre fevereiro e abril de 2025, por dois revisores independentes, em Embase, LILACS, MEDLINE/PubMed, Web of Science, SciELO, Scopus, CINAHL e Portal de Teses da CAPES. Foram incluídos estudos sobre cuidados de enfermagem à mulher com deficiência na gestação, parto e puerpério, sem restrição de idioma ou ano, e excluídos os duplicados ou sem texto completo disponível.

Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer consubstanciado nº 7.668.494/2025, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Foram identificadas 5.500 publicações, das quais 26 atenderam aos critérios de elegibilidade. Houve predominância de estudos realizados no Brasil (46,1%) e nos Estados Unidos (42,3%), publicados entre 2007 e 2024, em sua maioria descritivos. As análises evidenciaram barreiras comunicacionais, arquitetônicas e atitudinais, lacunas na formação profissional, estigmas sociais, sentimentos de insegurança materna e despreparo das equipes. Experiências positivas ocorreram quando foram garantidos acolhimento, apoio interdisciplinar e adaptações acessíveis. Emergiram quatro eixos principais: (I) barreiras no acesso e na comunicação; (II) despreparo profissional; (III) estigmas e invisibilidade institucional; e (IV) estratégias de qualificação do cuidado.

Conclusão: A revisão demonstrou escassez de pesquisas específicas sobre a assistência de enfermagem à mulher com deficiência no período perinatal. Ressalta-se a necessidade de ampliar investigações que orientem práticas inclusivas e seguras, com potencial para reduzir desigualdades, fortalecer a autonomia das mulheres e promover um cuidado pré-natal, parto e puerpério mais acolhedores, humanizados e centrados nas necessidades dessa população.